

23 Eu pois levantando-me saí ao campo: E eis-que estava ali a glória do Senhor, como a glória que vi junto ao rio Cobar: E me prostrei com o rosto em terra. (6)

24 E o espírito entrou em mim, e me firmou sobre os meus pés: E me falou, e me disse: Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que elles te têm deitado sobre ti cadeias, e te ligarão com elas: E tu não sairás do meio d'elles.

26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar e ficarás mudo, e não como varão que repreende: Porque é casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver falado, abrirei a tua bôca, e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: O que ouve, ouça: E o que descansa, descanse: Porque é casa que exaspera.

CAPÍTULO 4

ORDENA DEUS A EZEQUIEL QUE REPRESENTA NUM LADRILHO O CERCADO DE JERUSALÉM: QUE TOMA SOBRE SI POR CERTO NÚMERO DE DIAS AS INIQUIDADES, ASSIM DE ISRAEL COMO DE JUDÁ: QUE COMA E BEBA POR MEDIDA, E SE SUSTENTE DUM PÃO ASQUEROSO, PARA ASSIM FIGURAR A EXTREMA MISÉRIA DO SEU POVO.

1 Tu pois, filho do homem, pega num ladrilho, e pô-lo-ás diante de ti: E desenharás nêlo a cidade de Jerusalém. (1)

(6) **COMO A GLÓRIA** — E' uma visão misteriosa, semelhante à que se descreveu no capítulo primeiro.

(1) **PEGA NUM LADRILHO** — O padre de Carrières seguindo a Grócio e a outros mais antigos, supõe que havia de ser um ladrilho de barro ainda em fresco, para assim receber facilmente as impressões do instrumento, com que nêlo se havia de

Ezequiel 4, 2-4

2 E disporás contra ela um assédio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás um exército contra ela, e pôr-lhe-ás arietes ao redor. (2)

3 Toma também tu uma frigideira de ferro, e põ-la-ás como um muro de ferro entre ti, e entre a cidade: Depois olharás para ela com o teu semblante bem carregado, e ela será posta de sítio, e tu a sitiarrás: O que é um sinal para a casa de Israel. (3)

4 E tu dormirás sôbre o teu lado esquerdo, e porás sôbre êle as iniquidades da casa de Israel no espaço dos

risca a cidade. Mas Calmet nota bem, que ainda sendo o ladrilho cozido poderia o profeta fazer nêle com facilidade o seu risco ou com almagra, ou com buril. Modernamente têm-se encontrado destes ladrilhos contendo desenhos, e entre êles vistas de Babilônia.

(2) **FORTIFICAÇÕES** — Bastidas, tórres de madeira. Assim o hebreu.

ARIETES — Máquina formada de duas grandes traves suspensas de grossas cadeias, com que se batiam os muros. E é Ezequiel o autor mais antigo, que fala desta máquina. De onde alguns inferem não ser ela tão antiga como a faz Plínio, que no livro VII, cap. LVI, lhe dá por inventor a Epeo no cerco de Tróia. Com efeito, Diodoro de Sicília, no livro II da sua Biblioteca, diz que o uso do ariete ainda não era conhecido em tempo de Sardanápalo, alguns quatrocentos anos posterior à guerra de Troia. E Vitruvius, no livro IV, cap. XIX, afirma que os primeiros que dêle usaram foram os cartaginêses no sítio de Cadiz.

(3) **E PÔ-LA-AS COMO UM MURO DE FERRO** — Para mostrares o obstáculo que com as suas maldades puseram os filhos de Israel entre mim e êles, para eu os não olhar com misericórdia.

DEPOIS OLHARAS PARA ELA — Não sei com que fundamento refere Grócio ela para a frigideira, porque todo o contexto faz ver que ela se deve referir para a cidade, como bem notou o padre Houbigant.

E TU A SITIARRÁS — Isto é, pôr-te-ás em postura de a sitiarr.

dias, em que dormirás sôbre êle, e tomarás sôbre ti a iniquidade dêles. (4)

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos anos da iniquidade dêles: E assim trarás sôbre ti a iniquidade da casa de Israel. (5)

(4) E TU DORMIRAS — Este dormir é recostar-se, como claramente diz o hebreu. E o recostar-se sôbre o lado esquerdo por conta da casa de Israel, é declarar a casa de Israel menos digna, por causa da sua idolatria; bem como o recostar-se sôbre o lado direito no versículo 6 é declarar a casa de Judá mais digna, por ter em si o templo, onde só ao verdadeiro Deus se dava culto. — Grócio.

(5) EU TE DEI POIS EM CONTA DE DIAS — Questão difficilima, por não dizer insolúvel; de onde se devem começar a contar, e aonde se devem terminar êstes trezentos anos de iniquidade da casa de Israel, e os outros quarenta anos de iniquidade da casa de Judá. S. Jerônimo, tomando aqui a iniquidade, não por ela mesma, mas pela sua pena, deduz os trezentos e noventa anos de iniquidade da casa de Israel desde o tempo em que parte das dez tribos foi transferida para a Assíria por Teglatfalasar, até o tempo em que Artaxerxes Mnemon (que êle cré ser o Assuero de Ester) deu ao mesmo povo tôda a liberdade. E os quarenta anos de iniquidade da casa de Judá, êle os deduz desde o primeiro ano de Jeconias, e sua translação a Babilônia, até o primeiro ano de Ciro, que foi o em que os judeus saíram dêste cativoeiro. Grócio, tomando a iniquidade, não pela pena, mas por ela mesma, diz que os trezentos e noventa anos são os que decorreram desde a queda de Salomão até à deportação das dez tribos para a Assíria por Salmanasar; e os quarenta anos os que decorreram desde a renovação do pacto com Deus sob Josias até à destruição da cidade e do templo. Ambas estas hipóteses têm contra si grandes difficuldades cronológicas, e a de Grócio contém um anacronismo tão palpável, que com razão se admiram os críticos sacros, que nêle caísse um tal homem. Porque da queda de Salomão até à ruína de Samaria por Salmanasar, em tôda a boa cronologia não se contam mais que duzentos e cinqüenta e cinco anos, o que é muito longe de trezentos e noventa. O moderno é anônimo autor da Dissertação “sôbre os

Ezequiel 4, 6

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sôbre o teu lado direito: E tomarás sôbre ti a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias: E' um dia que eu te dei por cada ano, um dia, digo, por cada ano.

trezentos e noventa anos de Ezequiel" que anda à testa dêste profeta na Bíblia do padre de Carrières, observa com Usser uma coisa, que a ambos serve de fundamento para outra interpretação, a meu ver muito mais desembaraçada, e por isso mesmo mais provável. E é que pelo versículo 9 parece evidente que o número dos trezentos e noventa anos, anunciados no versículo 5, se deve tomar repartido de sorte que à casa de Israel correspondam trezentos e cinqüenta, e à casa de Judá quarenta. Porque no dito versículo 9 ordena Deus ao profeta que, segundo o número dos dias que tem de estar deitado, ora sôbre um, ora sôbre outro lado, faça uns pães de mistura para comer um cada dia; isto é, como ali se diz, para os comer todos em trezentos e noventa dias. Logo os anos que êstes dias representavam, compreendiam tanto os anos da impiedade da casa de Israel, como os anos da impiedade da casa de Judá, formando todos juntos o número de trezentos e noventa. Isto suposto, não resta mais que averiguar, senão de onde deve começar, e aonde se deve terminar um e outro período de anos assim repartidos. E eis-aqui como os dois referidos críticos o assinam. Supondo ambos com Grócio, que o nome de iniquidade se deve aqui tomar pelo que uma e outra casa cometeu, dizem que os trezentos e cinqüenta anos de iniquidade da casa de Israel começam na ereção que Jeroboão fêz do altar do novillo de ouro em Betel, e se terminam na destruição do mesmo altar executada por Josias. A qual ereção do altar, conforme Usser, foi no mês de outubro do ano de 975, antes da era de Cristo; a sua destruição, revolvidos já trezentos e cinqüenta anos, foi antes de setembro do ano de 624, antes da so-bredita era. Conforme o Anônimo, a ereção do altar foi no mês de outubro do ano 974, a sua destruição, revolvidos já trezentos e trinta anos, foi pelo mês de março do ano 623. No que não há senão um ano de diferença de cálculo entre êstes dois cronologistas. Modernamente entendem os exegetas os 390 anos de Israel aquêles que vão desde o cisma das dez tribos até então, 976

7 E voltarás o teu rosto para o cêrco de Jerusalém, e o teu braço estará estendido: E assim profetarás contra ela. (6)

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda: Assim tu não te voltarás de um lado para outro lado, enquanto não cumpras os dias do teu assédio.

9 Toma também tu trigo, e cevada, e favas, e lentihas, e milho, e aveia: E meterás tudo isso dentro de um vaso, e farás para ti uns pães conforme o número dos dias, que hás-de dormir sôbre o teu lado: Tu os comerás em trezentos e noventa dias. (7)

10 E a tua comida de que te hás de sustentar, será do pêso de vinte siclos por dia: De um tempo até outro tempo a comerás.

11 Hás de beber também a água por medida, e esta será a sexta parte de um hin: Tu a beberás de um tempo até outro tempo.

— 595 = 321.* Passando agora aos quarenta anos da iniquidade da casa de Judá, Usset os conta como Grócio, desde a renovação do pacto com Deus em tempo de Josias no seu décimo oitavo ano antes da era de Cristo, até à tomada de Jerusalém em 588. O anônimo antecipando esta época quatro anos, conta os ditos quarenta anos desde a missão de Jeremias em setembro de 629, até à ruína de Jerusalém em junho de 588.

(6) **E VOLTARÁS O TEU ROSTO PARA O CÊRCO DE JERUSALÉM** — Para o cêrco delineado no ladrilho, como ameaçando-a.

(7) **E METERÁS TUDO ISTO DENTRO DE UM VASO** — Prognóstico da extrema penúria de víveres, que os judeus haviam de experimentar no tempo do cêrco, tempo em que se não buscam delícias, mas sômente encher a barriga do que quer que fôr. — S. Jerônimo.

Ezequiel 4, 12-15

12 E o que tu hás-de comer, será como um pão de cevada, que se cozeu debaixo da cinza: E tu diante dêles o cobrirás do estêrco, que sai do homem. (8)

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo entre as gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deus, vêde que a minha alma não está manchada, nem eu desde a minha infância até agora tenho comido coisa morta, nem despedaçada pelas alimárias, nem ainda na minha bôca entrou carne alguma imunda.

15 E êle me disse: Eis-aí te dei estêrco de bois em lugar de estêrco humano: E farás cozer com êle o teu pão. (9)

(8) **DO ESTERCO, QUE SAI DO HOMEM** — O emprêgo dos excrementos animais como combustível é comum em algumas paragens do Oriente, onde não é muito abundante a madeira. Voltaire permitiu-se mofar desta passagem, lançando sôbre ela o mais violento ridículo. Não tinha razão, e só mostrou ignorância dos costumes orientais. Korte escreve: “nalguns pontos da Palestina, vi cozer pão, sendo o combustível os excrementos dos bois e dos camelos, porque a madeira é muito cara, e o mesmo succede também em alguns lugares do Egito e nos desertos da Arábia — Jonas Korte, *Reize naar Palestina, Egypto en Cyprus, Amsterdam, 1781*. D’Arville, que percorreu a Palestina por ordem de Luís XIV, descrevê o mesmo uso *Voyage faite par ordre du roi Louis XIV dans la Palestine, 1717*. Da mesma maneira. Huc no seu livro *Souvenirs d’un voyage dans la Tartarie, le Thibet et la Chine, pendant les années 1844, 1845, 1846*. E Vigouroux afirma que êste combustível não é desconhecido na própria França, afirmando que é usado no *Croisie* — Loire Inferieure — *Manuel Biblique, t. II, p. 586*.

(9) **FARAS COZER COM ÊLE O TEU PÃO** — Voltaire muito propositadamente alterou o verdadeiro sentido do texto, dizendo, por escárnio, que Deus mandou comer estêrco a Ezequiel: a análise do texto original exclui por completo tal interpretação; o que o texto significa é que se servisse dos excrementos como

16 Depois me disse: Filho do homem: Eis-aí quebrarei eu o báculo do pão em Jerusalém: E comerão o pão por peso e com sobressalto: E beberão a água por medida e com angústia:

17 Para que, faltando-lhes o pão e a água, caia cada um junto a seu irmão: E se mirrem de fome nas suas iniquidades.

CAPÍTULO 5

MANDA DEUS A EZEQUIEL QUE RAPE OS CABELOS DA CABEÇA E DA BARBA, E QUE OS DESTRUA POR DIVERSAS MANEIRAS, PARA SIGNIFICAR OS DIVERSOS CASTIGOS QUE ESTAVA PARA MANDAR AO SEU POVO.

1 E tu, filho do homem, pega numa navalha afiada, que corte os cabelos: E tomá-la-ás, e a passarás por cima da tua cabeça e da tua barba: E tomarás uma balança de peso, e reparti-los-ás.

2 Uma terça parte lançá-la-ás ao fogo no meio da cidade, à medida que os dias do cerco se fôrem cumprindo: E tomarás a outra terça parte, e cortá-la-ás com uma espada ao redor da mesma cidade: Deitarás porém ao vento a outra terça parte que restar e eu irei atrás dêle com a espada nua.

3 Desta terça parte porém tirarás tu um pequeno número: E atá-los-ás numa ponta da tua capa. (1)

combustível, o que é trivial, como acima foi dito, em alguns lugares da Palestina.

(1) **UM PEQUENO NÚMERO** — Sacy e de Carrières entendem por este pequeno número aquêles judeus que Nabucodonosor deixou ficar no país, debaixo do comando de Godolias. Por certo que uma coisa que se ata a uma ponta da capa, é para se não perder; mas êstes mesmos não persistiram todos no país, porque por ocasião da morte de Godolias se retirou a maior parte para o Egito. Jer 41, 17. 18. S. Jerônimo, contudo, e com êle muitos mo-